

EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO

FORMANDO PROFISSIONAIS PARA ATUAR COM MASSOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Cely Miguel de Almeida [1]

Maria Aubecivania de Moura Rodrigues [2]

Murilo Rocha Pereira Junior [3]

Francisco Elizauo de Brito Junior [4]

As práticas integrativas e complementares em saúde -PICs estão cada vez mais próximas da nossa realidade, ocupando espaços públicos junto ao Sistema Único de Saúde- SUS. Diante desse período de pandemia a procura por terapias integrativas se tornou frequente, decorrente dos vários fatores que esse novo contexto trouxe para o cotidiano da população. A saúde mental e emocional, antes não vista por uma grande parte do ocidente, mostrou-se precisando de cuidado e encontrou auxílio nas PICs. Dentre as diversas terapias reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde - OMS, está a massoterapia, uma técnica natural oriunda das civilizações antigas do oriente. Na Grécia e Roma antiga através da aplicação da força ou vibração sobre partes do corpo, como tecidos macios, a fim de estimular a circulação sanguínea, a mobilidade, a elasticidade ou alívio de determinadas dores corporais, traumas físicos e aliviar tensões psicológicas. Essa terapia pode ser aplicada com auxílio de objetos como bambus, cremes e óleos para proporcionar uma facilidade no deslizamento das mãos. Pensando nesse contexto e na atuação do Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor – NIAS da Universidade Regional do Cariri – URCA, esse estudo teve como objetivo relatar a experiência sobre a formação em Massoterapia básica realizada pelo Grupo de Extensão em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – GEPICS e ofertada para os profissionais que atuam no NIAS, para assim atender uma maior demanda de servidores com essa prática nos ambulatórios da instituição. A formação teve duração de 40 horas teórico-prática onde foram abordados diversos assuntos importantes para a formação do profissional, como história e o conceito da terapia, a funcionalidade da massagem, as técnicas das mãos, como fazer a anamnese e a evolução do paciente, além das precauções e contraindicações para se tornarem terapeutas capacitados e responsáveis no ato de cuidar. Esse curso é de extrema importância por formar profissionais que irão atuar com essa prática terapêutica nos ambulatórios do NIAS, promovendo saúde e bem estar para os servidores da instituição que tanto precisam de cuidado.

[1] Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Email: gcmdalmeidaa@gmail.com

[2] Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Email: aubecivania.moura@urca.br

[3] Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Email: murilorochapj@hotmail.com

[4] Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Extensão em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Email: naldobrito2018@gmail.com